

Câmara Municipal de Loures

Bernardino reeleito

A Câmara Municipal de Loures mantém o seu presidente, Bernardino Soares, eleito pela segunda vez. Mas os motivos de alegria não são assim tantos, pois a CDU perdeu um vereador, conquistado pela coligação Primeiro Loures, que teve em André Ventura um dos grandes vencedores.

PEDRO SANTOS PEREIRA

As Autárquicas de 2017 foram ricas em surpresas, depois de um mediatismo nacional nunca antes visto. Muitos podem clamar vitória mas, na realidade, quase todos também têm derrotas, o que é natural em 12 tipos de escrutínio diferente. Houve triunfos para todos os gostos, desde os óbvios até às surpresas e figuras incontornáveis, caso de André Ventura, o verdadeiro agitador da campanha eleitoral, que inverteu um processo de descida do PSD, que vinha desde 1993.

Bernardino Soares

Nas eleições para o Município um dado fica claro, o vencedor é Bernardino Soares. O objetivo principal da sua candidatura era a vitória, tal como o de Sónia Paixão e, neste particular, a vitória sorriu ao candidato comunista.

Mas não foi um triunfo esmagador, bem pelo contrário, apesar de claro. A vitória nunca esteve em causa, mas foi pequenina com vários dissabores agregados. O primeiro foi a perda de um vereador, Tiago Matias, em detrimento de Ivone Gonçalves da coligação Primeiro Loures. Um primeiro revés que não seria o único. Perto do final da campanha eleitoral, Bernardino Soares pediu a maioria absoluta e a resposta do eleitorado foi um rotundo não, tendo sido o Presidente eleito com menor taxa de votação de sempre. Aliás, já houve segundos classificados com melhor percentagem, casos do comunista José Augusto Gouveia (32,83%) e dos socialistas Riço Calado (33,19%), Vítor Ramalho (39,31%), António Costa (33,53%) e Menezes Rodrigues (34,24%). Também foi o único Presidente a descer a votação no segundo mandato, até Riço Calado, que perdeu as eleições de 1979, subiu em relação a 1979. Dados estatísticos que permitem perceber algumas fragilidades desta vitória, mas que não deixa de ser um triunfo, aquele que todos desejariam.

Sónia Paixão

A segunda classificada, Sónia Paixão, foi a grande derrotada. Primeiro porque era a única que poderia almejar a cadeira de Bernardino Soares e depois porque os números não foram

nada simpáticos para a candidata socialista. Se, por um lado, conseguiu os mínimos, manter o número de representantes, por outro alcançou a segunda pior votação de sempre do PS, apenas José Lino (28,08%) teve pior percentagem. Aquando da apresentação da candidata socialista as expectativas eram grandes, o PS acreditava que podia superar o registo de João Nunes em 2013 (31,24%), algo que não veio a acontecer, com uma queda de três pontos percentuais (28,24%) e uma perda de, praticamente, mil votos absolutos, apesar da descida da abstenção.

André Ventura

O candidato da coligação Primeiro Loures foi o grande vencedor moral. Quando foi anunciada a sua candidatura ninguém vaticinava um resultado como o que obteve (21,55%). A tendência do PSD era uma perda constante na percentagem na votação, algo que vinha a acontecer desde 1989, com a candidatura de Pacheco Pereira (26,18%). Um quarto de século para inverter uma curva descendente, mas não foi só uma pequena viragem, foi uma subida de 5,55%, obtendo um resultado que não era alcançado desde 1993 com Malato Correia (21,66%). Aliás, após a separação de Odivelas do Município de Loures nunca nenhum candidato socialdemocrata obteve tantos votos, quer percentualmente, quer absolutos.

Outras candidaturas

O BE voltou a manter a quarta posição não conseguindo, novamente, a eleição de um vereador. Saiu derrotado, de forma clara, da luta que manteve com André Ventura, apesar de ter subido a percentagem de votos, passando de 3,15% para 3,55%.

O CDS-PP tinha como handicap a apresentação tardia da sua candidatura, após rutura com a coligação Primeiro Loures. Os seus objetivos não foram alcançados, apesar de se manterem como a quinta força no Concelho, pois estiveram longe, muito longe, de ficar à frente de André Ventura,

um dos objetivos definido por Pedro Pestana Bastos. A percentagem de votação também desceu, passou de 3,07% para 2,86%.

O sexto classificado voltou a ser o PCTP/MRPP, apesar de ter descido de 2,90% para 2,55%.

Destaque para o PAN que, na sua primeira participação nas autárquicas de Loures, obteve uma votação de 2,08%, alcançando 1 824 votos, o que tem alguma relevância.

Curiosidades

- A CDU tem dois terços de vitórias nas eleições para o Município, 8 em 12.

- O número de mulheres eleitas vereadoras dobrou em relação a 2013. Além das reeleições de Sónia Paixão (PS) e Maria Eugénia Coelho (CDU), juntam-se Rita Leão (PS) e Ivone Gonçalves (Primeiro Loures).

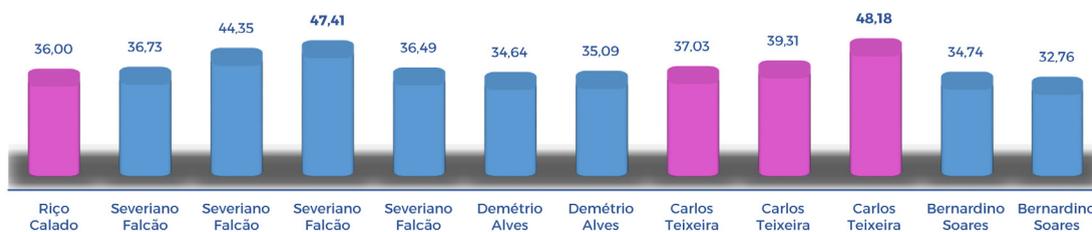
- As autárquicas de 2017 foram aquelas em que houve um maior número de candidatos à liderança do Município, 10. O anterior máximo datava de

1997, com oito candidaturas.

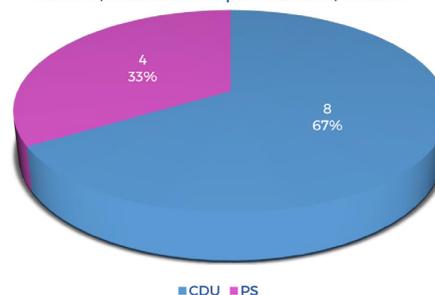
- A situação de o vencedor das eleições ter o mesmo número de vereadores que o segundo partido mais votado não é novidade, pois tal já aconteceu em 1993, quando Demétrio Alves (CDU) venceu António Costa (PS), tendo ficado com quatro vereadores cada um. Também, nesse ano, o PSD obteve três vereadores, tal como agora.

- Apesar de a abstenção ter baixado (47,69%), em comparação com 2013 (50,54%), foi o segundo pior resultado de sempre.

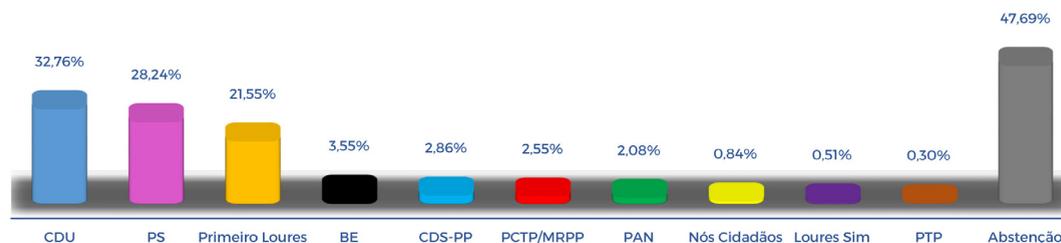
Presidentes | Câmara Municipal de Loures | Resultados



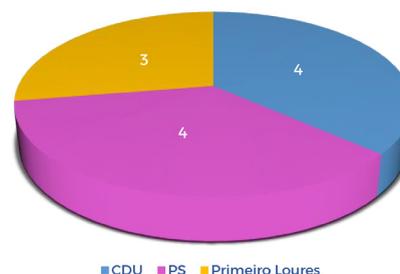
Partidos | Câmara Municipal de Loures | Vitórias



Autárquicas 2017 | Câmara Municipal de Loures | Resultados



Autárquicas 2017 | Câmara Municipal de Loures | Vereadores eleitos



Declarações dos protagonistas

Deixamos aqui aquilo que foi dito, pelos principais candidatos à Câmara Municipal de Loures, após o conhecimento dos resultados das autárquicas no Concelho.



Bernardino Soares | CDU

O Presidente da Câmara não foi efusivo na hora de celebrar, reconhecendo que a vitória não foi gorda e revelando que, para já, não há qualquer entendimento com nenhuma força política.

«Não tivemos a vitória que gostaríamos, mas é evidente que, mesmo quando não se ganha por 4-0, ganhar por 2-0 é igualmente uma vitória. Uma vitória bem saborosa e que bem traduz o trabalho que fizemos ao longo destes quatro anos. Veremos agora que condições é que nos proporcionam as outras forças políticas. Neste momento não há entendimentos com ninguém, há entendimentos com a população do concelho de Loures, que nos quis dar mais esta vitória, reconhecendo o trabalho que fizemos.

Assumimos este mandato com a mesma perseverança com que há quatro anos vencemos a Câmara, calejados pelas dificuldades, e com a grande força de todos para superar qualquer obstáculo».



Sónia Paixão | PS

A candidata socialista Sónia Paixão assumiu a derrota, mas não deitou a toalha ao chão, deixando vincado que este período não será de inatividade. Bem pelo contrário, abrindo já as portas a 2021. Aproveitou ainda para sublinhar as vitórias do PS nestas Eleições e saudar, também, os derrotados.

«O PS saiu muito fortalecido destas eleições autárquicas: recuperou a presidência da Assembleia Municipal de Loures; teve vitórias muito significativas em cinco freguesias, destacando-se as conquistas da União de Freguesias de Moscavide e Portela ao PSD e da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação à CDU; e, pese embora não ter ganho a presidência da Câmara, conseguiu manter os 4 mandatos que já tinha no passado, reafirmando-se assim como a única alternativa de poder credível e responsável em Loures.

Saúdo o Ricardo Leão pelo reforço da votação no PS para a Assembleia Municipal, todos os candidatos às uniões de freguesias vencedoras - Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, e Camarate, Unhos e Apelação - e deixo uma palavra de gratidão e força a todos os nossos candidatos que, tal como eu, não alcançaram objetivos mais ambiciosos.

Continuaremos a trabalhar numa atitude de grande respeito pelas decisões da população e pela Democracia. Continuarei na rua, olhos nos olhos com as pessoas como sempre fiz, para que reconheçam o nosso projeto político em 2021».



André Ventura | Primeiro Loures

Em declarações à Agência Lusa, André Ventura realça a campanha eleitoral, definindo-a com um exemplo a seguir para o PSD, destacando também a subida do Partido em Loures. Fala de responsabilidade nas funções de vereador, mas sem cedências àquilo que defende.

«Aprendemos todos com esta campanha eleitoral. O PSD deve olhar para os resultados em Loures num momento em que o país está claramente em contraciclo e que o partido está em descida. Amanhã, no conselho nacional, vou transmitir aos meus companheiros de partido que têm de pôr os olhos no que aconteceu em Loures. Foi uma grande subida. Nós subimos mais de cinco mil votos. Temos um resultado que não tínhamos há mais de 25 anos e, por isso, acho que cumprimos o nosso objetivo e vamos assumir as nossas responsabilidades. Há um problema de governação e exequibilidade das políticas em Loures, mas também de acabar com esta ideia que é sempre necessário fazer acordos e as pessoas cederem àquilo que defendem. Nós somos responsáveis e por isso vamos analisar a situação da Câmara. Queremos estabilidade.»



Fabian Figueiredo | Bloco de Esquerda

Em declarações exclusivas ao NL, Fabian Figueiredo sublinhou uma maior presença do Bloco de Esquerda nas freguesias e assumiu que os objetivos não foram todos alcançados. De qualquer forma, salientou que o Partido manter-se-á ativo no Concelho.

«Nestas eleições autárquicas, globalmente, o Bloco de Esquerda cresceu em votos e mandatos, passando a estar representado em quatro assembleias de freguesia, quando antes só estava representado numa. Contudo, não fomos tão longe como nos tínhamos proposto, nem atingimos todos os objetivos que tínhamos traçado. Mas, pequenos passos em frente são sempre passos em frente. Aos cidadãos e às cidadãs do concelho deixamos uma certeza: durante os próximos quatro anos, na Assembleia Municipal, nas freguesias e na rua, podem continuar a contar connosco na luta por um Concelho mais justo e solidário».



Pedro Pestana Bastos | CDS-PP

Nas redes sociais Pedro Pestana Bastos reafirmou o que o separa de André Ventura e assumiu que há militantes do PSD e do CDS-PP que se reveem neste tipo de política evidenciada pelo social-democrata.

«No PSD e no CDS há muita gente que pensa como André Ventura e que acredita que esse é o caminho do crescimento. Não contarão comigo para esse caminho. Penso que consegui demonstrar que o CDS pode resistir a esse discurso.

Os conselhos que me davam foram sempre para evitar atacar o PSD e André Ventura. Nunca os segui. Para mim foi claro desde o início que a candidatura só se justificava por contraste a um discurso em que não me revejo e que não permitirei que o CDS adote.

Estou estafado mas sinto aquele sabor de "missão cumprida". Mais do que os votos o meu primeiro objetivo era apresentar uma candidatura decente. Espero que tenha conseguido».

Assembleia Municipal de Loures

A vitória de Leão

Os resultados para a Assembleia Municipal de Loures foram surpreendentes, dando ao socialista Ricardo Leão a vitória. Uma derrota da CDU e mais uma conquista da coligação Primeiro Loures, que “roubou” um deputado municipal aos comunistas.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Surpresa, foi o que aconteceu quando foram conhecidos os resultados da Assembleia Municipal de Loures. Apesar de não ter subido em percentagem, em comparação com 2013, Ricardo Leão e o PS resistiram mais que a CDU, que trocou Fernanda Santos por Artur Lopes, como cabeça de lista. Uma vez mais o efeito Ventura voltou a fazer-se sentir, provocando uma subida de 3,5% ao candidato social-democrata Ricardo Andrade. Entre 3 e 5% foi o efeito de André Ventura

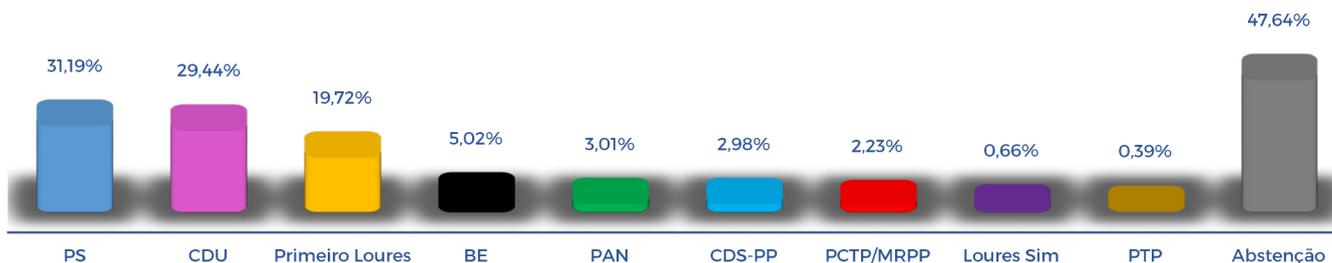
em boa parte das freguesias e da Assembleia Municipal, não querendo com isto menosprezar os candidatos da coligação Primeiro Loures, mas é um facto a generalidade de subidas, principalmente nas zonas urbanas. Com isto o PSD alcançou mais um deputado municipal, que acabou por perder nos lugares por inerência atribuídos aos presidentes de junta de freguesia, pois manteve Lousa mas perdeu Moscavide e Portela. Quem só ganhou foi o PS, que

manteve os 12 eleitos e acrescentou mais um presidente de junta, perfazendo um total de 17. Apesar dos socialistas terem perdido Fanhões, ganharam a já referida Moscavide e Portela e Camarate, Unhos e Apelação, mantendo Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Sacavém e Prior Velho e Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela. A CDU perdeu um deputado eleito, fruto da descida de quase quatro pontos percentuais, mantendo o número de

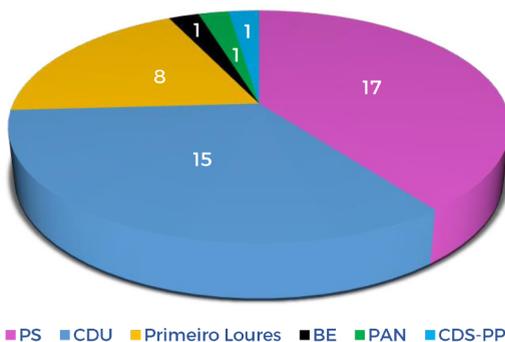
juntas de freguesia, ficando com 15 ao todo. As novidades foram a vitória em Fanhões e a derrota em Camarate, Unhos e Apelação. Santo Antão e S. Julião do Tojal, Bucelas e Loures foram mantidas. Destaque para o PAN, que nesta primeira eleição conseguiu eleger um deputado municipal, Ana Sofia Silva, alcançando os 3%, ultrapassando assim o CDS-PP, que também manteve Lizette Braga do Carmo na Assembleia Municipal, mas que desceu 0,28%. O mesmo acon-

teceu ao Bloco de Esquerda, que manteve Carlos Gonçalves, mas estes subiram 1%. Outro destaque foi a perda de mandato do PCTP/MRPP, que não conseguiu eleger João Alexandre, tendo perdido 0,45%. Houve pequenas alterações na constituição da Assembleia Municipal, sendo que a principal foi o PS ter vencido. Mais um órgão onde o diálogo terá que imperar.

Autárquicas 2017 | Assembleia Municipal de Loures | Resultados



Autárquicas 2017 | Assembleia Municipal de Loures | Deputados eleitos



TUDO SOBRE O SEU CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLICK
WWW.NOTICIAS-DE-LOURES.PT



Juntas de Freguesia

PS o grande vencedor

No que toca a juntas de freguesia, o PS foi o grande vencedor, alcançando cinco, contra quatro da CDU e uma do Primeiro Loures. Realce que para lá do Túnel do Grilo, na zona oriental, manda exclusivamente o PS.

PEDRO SANTOS PEREIRA

Destaques principais nestas eleições para as assembleias de freguesia foram as alterações de forças políticas a comandar os destinos das mesmas. Foram três mudanças ao todo, com o PSD a sair derrotado, perdendo a freguesia com maior população, Moscavide e Portela para o PS. Aliás, os socialistas foram os grandes vencedores, pois além de vencer a freguesia atrás referida, venceram também Camarate, Unhos e Apelação, outra freguesia com elevada densidade populacional, que conquistaram à CDU. Mas nem tudo foram rosas, pois perderam Fanhões, a única freguesia em que o atual Presidente não se pode candidatar, fruto da limitação de mandatos, que foi vencida pela CDU.

Bucelas

Segunda vitória consecutiva para Élio Matias da CDU, que voltou a obter maioria absoluta. Desta feita a folga não foi a mesma, tendo descido 4%, tendo mesmo perdido um membro na Assembleia, lugar conquistado pelo PS, que foi a única força partidária da Freguesia, das cinco que se apresentaram a votos, que conseguiu subir, tendo cerca de 13% a mais que em 2013. Mérito para Jorge Martins e seus pares. A composição da Assembleia de Freguesia ficou distribuída da seguinte forma: CDU com 5 eleitos, PS com 3 e Primeiro Loures com 1.

Camarate, Unhos e Apelação

Esta é a Freguesia imprópria para cardíacos. Depois de em 2013 a CDU ter vencido por três votos, desta feita foi o PS a vencer por 9. É caso para dizer, que nesta Freguesia cada voto é determinante. O socialista Renato Alves foi o protagonista de uma das grandes conquistas da noite, destronando o anterior presidente, Arlindo Cardoso. Naturalmente, a vitória apenas representa uma maioria relativa, com o PS a colocar oito eleitos, os mesmos que em 2013, enquanto a CDU conseguiu sete, menos um que em 2013, a coligação Primeiro Loures tem três, mais um que nas últimas autárquicas e o BE mantém o seu representante.

Fanhões

Mais uma freguesia que mudou de cores. Jorge Simões da CDU foi o responsável, conquistando Fanhões ao PS, que não pôde apresentar o ainda presidente, António Emídio, por ter atingido o limite de mandatos. Em Fanhões destaque para o movimento independente Unidos Pela Freguesia, liderado por Patrícia Pereira que conseguiu dois eleitos. Os restantes eleitos foram para a CDU, quatro e para o PS, três. O PSD perdeu o seu representante, numa das poucas freguesias onde não subiu os resultados. A candidatura independente não será alheia a esta situação.

Loures

Uma das freguesias onde as dúvidas residiam, mas que acabou por se manter na posse da CDU e do atual presidente, Manuel Glória. No entanto, as votações dos partidos mais votados, CDU e PS, baixaram, em contrapartida com as subidas de PSD e BE. No final a Assembleia ficou constituída com sete elementos da CDU, menos um que em 2013, seis do PS, que também obteve menos que nas últimas eleições, cinco do PSD, que obteve

mais um mandato e um do BE, que passa a fazer parte da Assembleia de Freguesia.

Lousa

Uma freguesia sem história, tal o desnível de votações entre Nelson Batista do PSD e as restantes forças políticas. Neste seu último mandato, voltou a ter sete representantes, contra um do PS e outro da CDU.

Moscavide e Portela

Foi nesta Freguesia a grande derrota do PSD e, provavelmente, uma das maiores conquistas do PS, através de Ricardo Lima. As divergências internas no PSD excluíram a atual presidente, Manuela Dias, de se candidatar pelo Partido, concorrendo pelo Nós Cidadãos. Resultado: vitória do PS. Mas não se pense que não há mérito de Ricardo Lima, porque há, pois resistiu à esta luta fratricida incólume e ainda aumentou a sua taxa de votos. O PSD perdeu 14% e dois representantes, enquanto Manuela Dias conseguiu dois. O PS manteve os cinco que já tinha, assim como a CDU. Nesta Freguesia o efeito Ventura não se sentiu.

Sacavém e Prior Velho

Apesar de não mudar de cor, o PS alcançou aqui uma grande vitória. Após toda a contestação ao longo do mandato anterior com o presidente Filipe Santos e a sua inelegibilidade para exercer as funções, as dúvidas surgiram sobre o preço que ia ser pago. Pois bem, o PS venceu com maioria absoluta, tendo Ricardo Leão sido um dos protagonistas, a par do próximo presidente, Carlos Gonçalves. No final o PS ficou com sete mandatos, mais que nas últimas eleições, enquanto a CDU alcançou quatro, o que significa que perdeu um, pois o PSD manteve os dois que já tinha.

Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela

Mais uma Freguesia onde as dúvidas eram grandes, pois em 2013 foi decidida por 19 votos a favor do PS. Desta feita Nuno Leitão mantém a liderança, mas aumentou a diferença fruto de uma subida ligeira (2,42%) e mercê de uma descida acentuada da CDU (5,62%). Quem subiu bastante foi o PSD, que passou de 9,77% para 14,40%. Referência para o BE, que con-

seguiu eleger um representante. No final o PS obteve oito mandatos, menos um que em 2013, apesar da subida, a CDU teve sete, também perdeu um, o PSD alcançou três, mais um que nas últimas eleições e o BE, como já foi dito, também logrou um eleito.

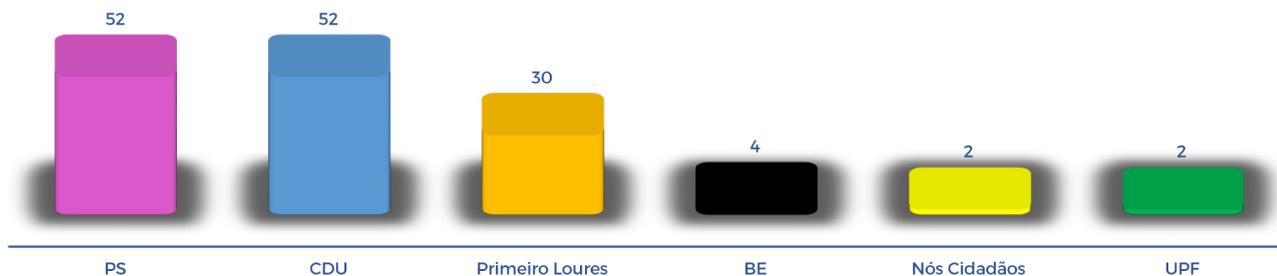
Santo Antão e S. Julião do Tojal

A exemplo de Lousa, as eleições nesta Freguesia têm pouca história. João Florindo venceu de forma esmagadora (56,13%), reforçando ainda votação e a representação, passou de 7 para 9 mandatos, enquanto o PS pagou a fava, descendo de 5 para 4. O PSD manteve o seu eleito e, também aqui subiu a sua votação.

Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Nesta Freguesia a situação foi muito semelhante, conseguindo Glória Trindade do PS uma ligeira subida, mantendo os oito mandatos, enquanto a CDU de Gonçalo Carço perdeu um eleito em relação a 2013. Quem "roubou" este representante foi novamente o PSD, que passou de três para quatro, enquanto o BE manteve o seu mandato.

Autárquicas 2017 | Juntas de Freguesia | Mandatos



Autárquicas 2017 | Juntas de Freguesia

